

reflexões sobre

ARTEvisual

v.5 n.11 junho 2024

Temas e Assuntos em Arte Visual.

Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO



Expediente:

Revista: Reflexões sobre Arte Visual

Publicação Atual e Anteriores:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Editor/Autor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

Projeto de Ensino: Resolução N.476 – CAS/FAALC/UFMS, 09/08/21

Edição:

Reflexões Vol.5, No.11, junho 2024 – Temas e Assuntos em Arte Visual.

Periodicidade: quinzenal

Campo Grande - MS

Capa: Imagem inscrita na gruta de Lascaux, França, mostrando homem e bisão. Invertida é tratada digitalmente.

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac_camargo@hotmail.com

APRESENTAÇÃO

*A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.*

Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.

A imagem que ilustra a capa desta edição se refere a uma das primeiras encenações ou narrativas pré-históricas. Sempre me intrigou a razão pela qual alguém se dedicaria a representar uma cena dramática como aquela. Ao que parece representa o resultado funesto do enfrentamento entre ser humano e animal. É possível deduzir isto ao observar que, na representação, há uma relação opositiva entre vida e morte entre o ser humano e o animal .

Um homem estendido, sua lança enfeitada e quebrada ao lado de um bisão, seriamente ferido, pois suas vísceras estão expostas fora do corpo. Deduz-se, portanto, que no enfrentamento entre os dois, apesar do homem ter conseguido ferir o bisão, lamentavelmente, não foi o suficiente para impedi-lo de o atingir. A lança quebrada revela a força do impacto e, talvez, a proximidade do confronto entre os dois. Não se sabe se agonizam ou se estão mortos. Esta é minha versão: um acidente de caça mal sucedido.



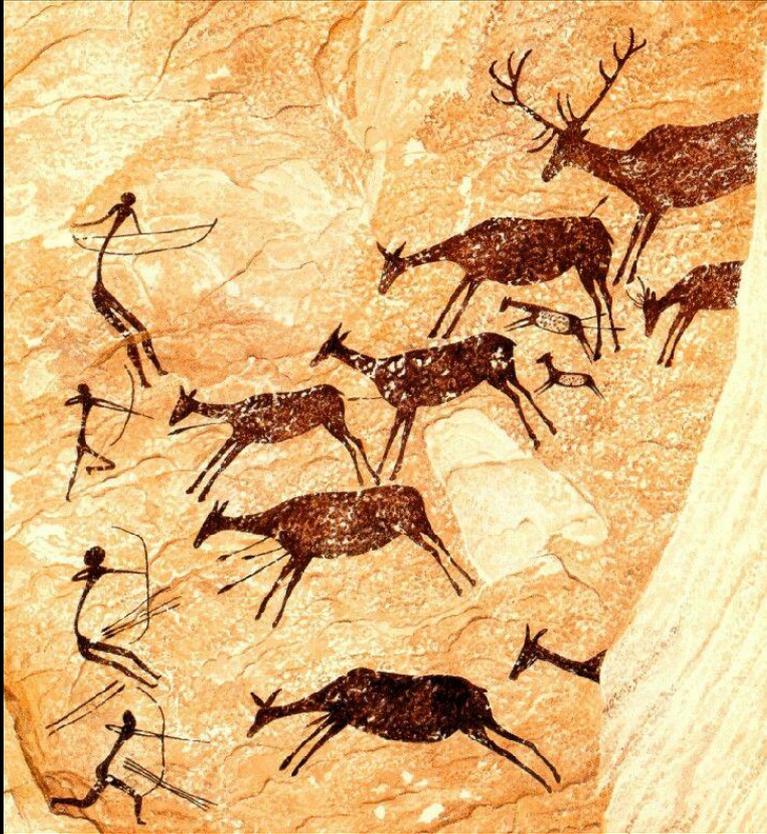
A imagem é a reprodução obtida na Caverna de Lascaux, situada na região de Dordonha, na França. As imagens criadas naquela caverna são datadas entre 17.000 a 15.000 a.C. no Paleolítico Superior.

Não são comuns representações de seres humanos naquele período, quando aparecem são figurações esquematizadas e não imitações. Ao contrário, quando representam animais o fazem com bastante detalhes. Isto talvez se explique pela hipótese da Magia Simpática ou Propiciatória cujas imagens são criadas para serem dominadas e conquistadas. Neste caso, representar um ser humano em especial poderia prejudica-lo se a imagem sofresse algum dano.

Pode-se usar este mesmo raciocínio em relação às figuras femininas representadas nos mesmos períodos: não são pessoas individualizadas, mas sim figuras idealizadas com finalidades supostamente rituais. Este modo de pensar sustenta a ideia de que as representações figurais daquele período não são dedicadas à ornamentação, decoração ou qualquer outro destino funcional, mas têm finalidades místicas, rituais e simbólicas. Neste sentido justifica-se a ideia de magia que ampara tais imagens.

Ao fim e ao cabo importa refletir sobre o que motiva, estimula, mobiliza o pensamento artístico ao escolher certas abordagens em detrimento de outras para dar visibilidade e produzir sentido. Buscar a identificação de Temas e Assuntos em Arte Visual implica em buscar no percurso da História da Arte, as pistas para entender as motivações e escolhas feitas, ao longo do tempo, para dar visibilidade a algumas questões e dispensar, obliterar ou ignorar outras.

Não se pode esquecer que a Arte é também uma espécie de “sintoma” social e caminha par e passo com a humanidade. O que se entende por Arte num dado período e lugar não é necessariamente o mesmo que se entende em outros. Em geral o Tema é entendido como conceito geral e Assunto uma ideia específica. Tradicionalmente os temas passaram a ser identificados por categorias ou gêneros e se transformaram em referência no contexto da Arte Visual.



As imagens representam uma cena de Caça. A da esquerda mostra um detalhe e a da direita uma visão geral. A imagem original se encontra na caverna dels Cavalls, Barranc de la Valltorta, Espanha. Pode-se dizer que o tema é a caça e o assunto é modo como a encenação é constituída.

Pode-se dizer que a maioria dos temas que surgiram na Arte Visual eram figurativos e se referiam a animais, seres humanos, entidades sobrenaturais e ambientes. Um tema comum na pré-história eram figuras de animais, figuras humanas ou cenas de caça, de combate ou do dia a dia. No entanto, as manifestações naquele período não dialogavam necessariamente com a sociedade, mas eram destinadas a relações sobrenaturais, portanto, o caráter simbólico era o que os definia.

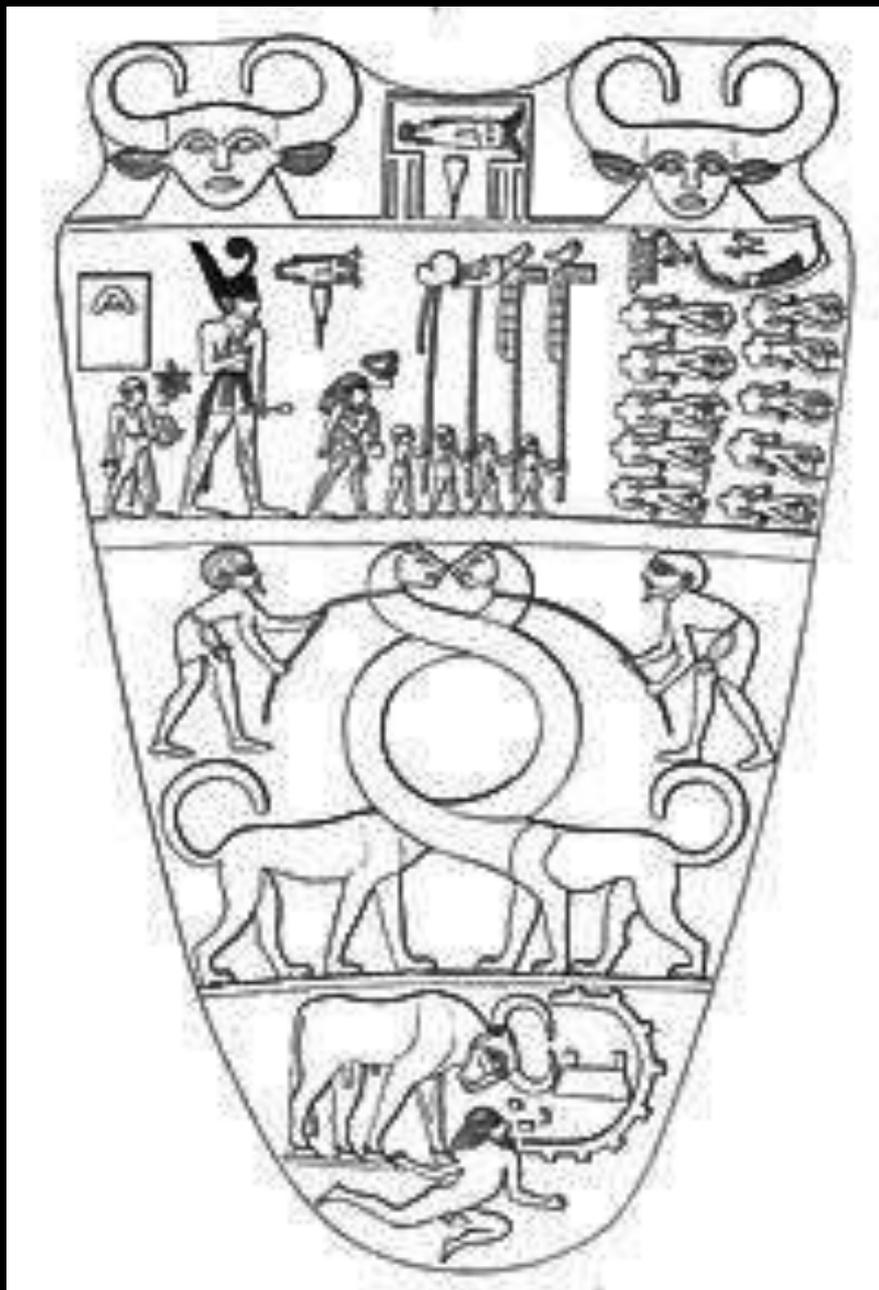
Não se pode dizer que as antigas civilizações tivessem alterado substancialmente tais escolhas, no entanto, novas funções, destinos e aplicações das imagens ampliaram as possibilidades temáticas e os assuntos tratados no contexto da Arte Visual. Se para as pessoas na chamada Pré-história bastava identificar os animais com os quais convivia, para as primeiras civilizações era necessário ir além disto, portanto, representar deuses, líderes, ações passou a ser mais importante do que constatar.



Informar a existência ou necessidade já não bastava, era necessário ir além disso e comunicar ideias mais complexas de modo mais preciso. Por exemplo, o poder era um tema recorrente e devia ser explícito e convincente a ponto de inibir qualquer tentativa de toma-lo. Uma imagem capaz de ilustrar isto é a *Paleta de Narmer*, o rei unificador do império egípcio. São visíveis as representações esquemáticas e simbólicas nas imagens da paleta. Observe, na imagem acima, suas duas faces e, a seguir, a explicitação delas:



Esta face é dividida em níveis, estruturados verticalmente, constituindo narrativas. No primeiro nível, entre as duas cabeças de touro, representando o deus Apis, está o nome de Narmer. No segundo nível, à esquerda do Faraó, há a figura de um servo que traz as sandálias reais (usadas no templo em rituais que também representam o poder), ao centro, a figuração do rei em grande dimensão com uma clava prestes a abater um inimigo subjugado. Diante dele a figura do falcão, o deus Hórus, dominando o inimigo. Abaixo representações de figuras reprimidas, prováveis inimigos.

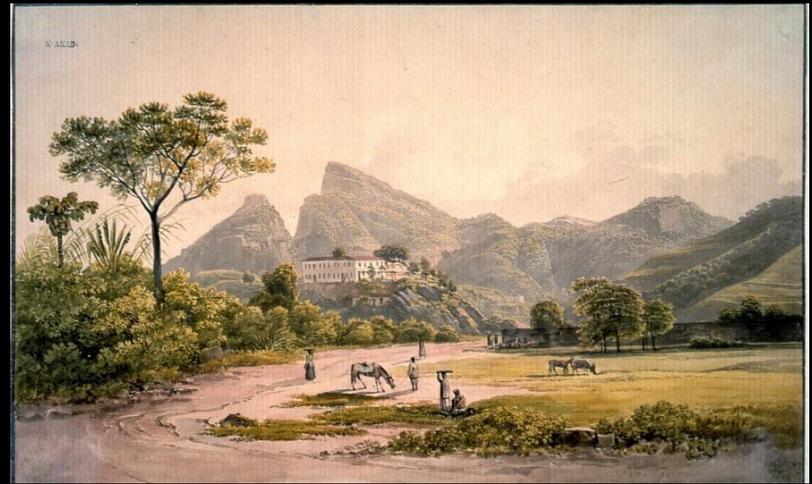


Esta outra face também é dividida em níveis constituindo narrativas. No primeiro nível, entre as duas cabeças de touro o nome de Narmer. No segundo nível o rei é a maior figura, à sua esquerda um servo que leva suas sandálias, à sua frente uma procissão com estandartes e dez cadáveres de inimigos decapitados estendidos com suas cabeças entre as pernas, abaixo dois Serpopardos (mistura de serpente com leopardo) sendo contidos/domados. Na parte inferior, o touro, Deus Apis, domina uma figura humana diante de uma fortaleza: uma muralha com castelo representando o poder do faraó.

No caso da Paleta de Narmer o tema pode ser identificado como o poder, os assuntos se desdobram por meio de sub-cenas: o faraó subjugando o inimigo, protegido pelos deuses Apis e Hórus e também os reprimindo sob seus pés. O resultado do confronto entre o poder do faraó e seus inimigos explicitado pelos cadáveres expostos; a dominação pela força dos Serpopardos ou do inimigo reprimido pelo touro o deus Apis. Enfim, não faltam assunto ou interpretações possíveis a partir do tema adotado.

Pode-se dizer então que o assunto é o modo pelo qual se aborda ou se desenvolve um tema. Contudo, os temas são mais acessíveis à compreensão e os assuntos mais subjetivos, ou seja, mais particulares ou específicos. Neste sentido é possível recorrer às categorias temáticas mais corriqueiras no contexto da Arte Visual para melhor compreender os processos de produção de sentido e significação adotados no contexto da Arte Visual ao longo do tempo.

Como já dito, os Temas podem ser identificados por categorias ou gêneros que foram surgindo aos poucos e se transforma em referências recorrentes para criadores, *marchands* e colecionadores. Um dos mais comuns se refere à natureza, são as Paisagens que podem tratar de ambientes naturais, rurais ou bucólicos, marinhos ou urbanos, de modo naturalista ou não. Os assuntos podem ser tanto a admiração o respeito e cuidado, quanto o descuido ou depredação.



Acima, aquarela de Thomas Ender, de 1817, no Rio de Janeiro. Abaixo, Paisagem com Touro de Tarsila do Amaral, 1925.

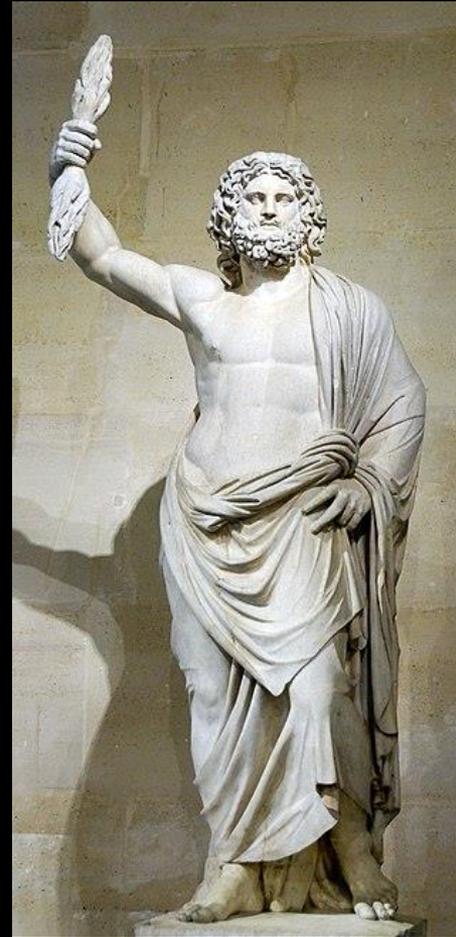
Outro tema bastante recorrente é o Retrato. É um dos mais antigos e tradicionais. São, em geral, dedicados a representar personalidades como líderes, governantes, guerreiros e mesmo pessoas comuns. Nem sempre são tratados com naturalismo, mas tendem a representar pessoas em particular, inclusive autorretratos, como também representar animais. Os assuntos variam e podem tratar da personalidade, da atividade ou função e até esquematizar ou caricaturizar figuras.



Esquerda, retrato do faraó Akhenaton, Amenhotep IV, direita retrato de Nefertiti, ambas no museu egípcio em Berlim, Alemanha. Abaixo, estudos para autorretrato, Francis Bacon, 1979-80.

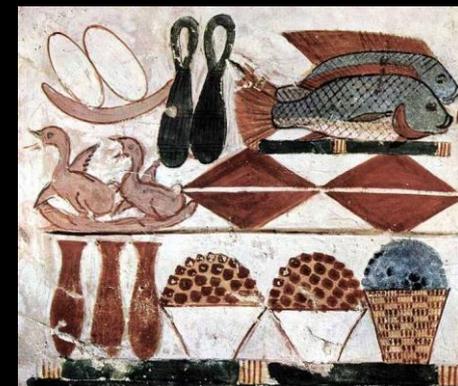


A Mitologia e a Religião foram temas recorrentes desde a antiguidade. É comum encontrar figuras míticas e religiosas em grande parte das manifestações nas antigas civilizações nos templos, palácios, túmulos e ambientes de adoração e culto. Os assuntos decorrentes delas modelam comportamentos humanos, requerem submissão e devoção que, muitas vezes, são “incorporados” pelo poder.



A esquerda, escultura supostamente representando Zeus (ou Jupiter), restaurada por Pierre Granier em 1686. A direita o deus Amon-Rá no MoMa em NY.

A Natureza Morta é também um dos temas mais recorrentes. Se trata da representação de objetos inanimados como frutas, alimentos em geral, flores, utensílios domésticos, animais de caça, pesca e outros elementos assemelhados. Em geral é utilizada na decoração de ambientes destinados à refeição ou convívio onde também se tornam assuntos para conversa, observação e apreciação como os modos de fazer, processos, técnicas, habilidades artísticas etc.



Acima, esquerda Mosaico romano Sc. II a.C., Museu do Vaticano. Direita detalhe da câmara funerária de Menna, 1422-11 a.C. Abaixo, esquerda pintura de Pieter de Ring, 1640-60, direita, pintura de Pablo Picasso, 1909.

Com o Modernismo, um novo tema surge: a Abstração. As imagens não se referem mais a coisas conhecidas no mundo natural, mas a figuras, formas, cores, texturas e outros elementos e valores plásticos, formas orgânicas ou geométricas de acordo com as várias tendências adotadas pelos artistas. Neste caso, boa parte dos assuntos passam a abordar questões formais e estéticas como motivações ocupando grande parte das concepções artísticas a partir de então.



Wassily Kandinsky, Preto, branco e Violeta, 1923.

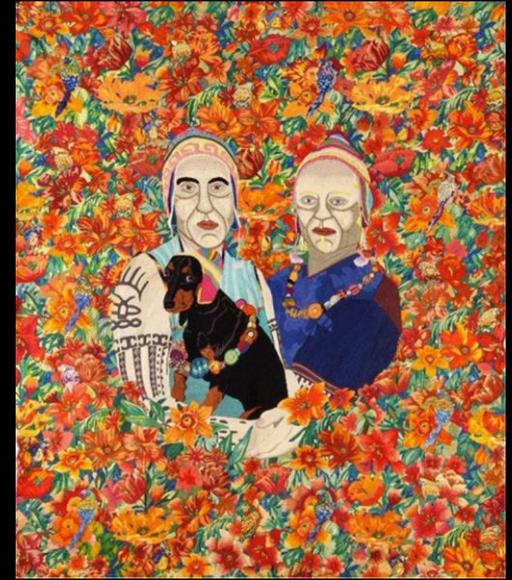


Jackson Pollock, Convergente.

Contemporaneamente a questão dos temas e dos assuntos se tornaram muito mais conscientes e politizados. A Arte não se presta apenas à contemplação, mas também ao debate social, cultural, econômico e ambiental. Os temas deixaram de ser conformados ou conformistas e se tornaram mais ativos ou ativistas. Neste caso, os Temas e Assuntos tendem a se confundir, ou seja, em certos momentos o engajamento predomina sobre o tema.

Boa parte da produção artística migrou das galerias e museus para as ruas e ambientes, assim surgem as intervenções como o grafite cujos temas decorrem, em geral, de ambientes periféricos, *outsiders*, *underground* como uma reação ao inconformismo de segmentos excluídos social e culturalmente, cujas manifestações são expostas e reveladas nas paredes dos ambientes e dispositivos urbanos. Ao se posicionarem na contracultura adotam a posição de protesto.

O Ativismo assumiu uma importância significativa na Arte atual. Nesta linha de raciocínio podem ser destacados temas relacionados a questões altamente pertinentes ao contexto atual como: Identidade e Diversidade. Um tema recorrente junto as comunidades mais oprimidas e ligado a questões como gênero, sexualidade, raça e etnia comumente marginalizadas pelos segmentos dominantes da sociedade.



Acima, esquerda, Alice Yura, Brasil, direita, Chiachio e Giannone, Itália, abaixo, Lukas Avendaño, México.

A questão do Meio Ambiente. É um dos temas mais importantes no contexto global na atualidade. As mudanças climáticas, degradação ambiental, e os conflitos e confrontos das relações entre humanos e a natureza se tornaram tanto temas quanto assuntos e vêm ocupando uma grande parte dos debates na sociedade contemporânea. As grandes tragédias ambientais como incêndios, inundações, variações extremas de temperatura e condições climáticas também chegam à Arte Visual.



UYÍRA, Elementar, a última floresta – terra pelada, 2018, foto Matheus Belém.



Renato Medeiros, Paisagens Ásperas, 2024.

A questão da Migrações e Diásporas provocadas pelos conflitos bélicos, pela degradação e desastres ambientais promovidos pela pressão econômica tem levado comunidades inteiras a abandonarem seus locais de origem e se tornarem imigrantes indesejados em vários lugares do mundo. Vários países têm se posicionado contra a entrada de imigrantes, especialmente aqueles que os criam... Estes temas e assuntos não cessarão nos próximos anos, ao contrário, aumentarão.

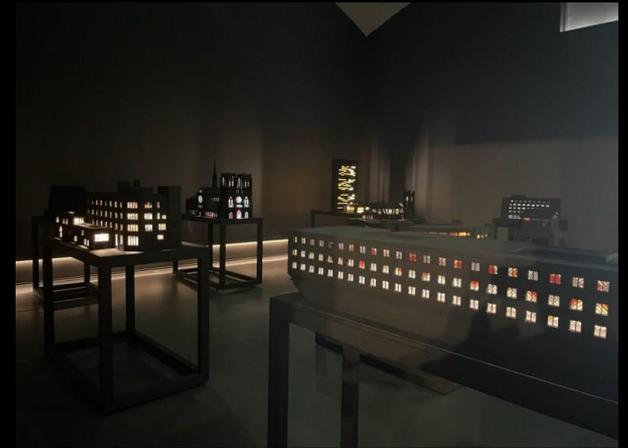


Portinari,
Retirantes,
1914.



Miriane Figueira,
“Reaproprio-me
de mim e futuro
subjuntivo”, 2023,
mostra que
recorre à
imagens da
diáspora
africana.

A questão da Memória, História de Vida, Decolonialismo e outras incidências individuais e sociais que determinam comportamentos positivos ou negativos. Os assuntos podem tocar em aspectos da Memória coletiva, da repressão, da resistência, do apagamento da existência e presença, da pressão colonial entre outras nuances que atingem conceitos construídos pelos sistemas dominantes como gênero, raça, etnia e os preconceitos gerados por eles.



Yinka Shonibare, Sanctuary City, 2024. <https://hyperallergic.com/912363/yinka-shonibare-patterns-of-decolonization/>



Tânia Bruguera, Desterro. Traje produzido com lama Cubana e pregos, 1998-2003.

A questão dos Corpos e Identidade. O corpo humano como suporte para intervenções como tatuagens, escarificações e/ou pinturas corporais. Podem atuar como explicitação de condições sociais, representação e testemunho de ocorrências, contra ou a favor do ser humano individual ou coletivo. O corpo como meio performático de interpretação, apresentação ou intervenção. Exploração de conceitos como beleza, saúde, conformidade e deformidade, aceitação e rejeição, diferenças e limitações.

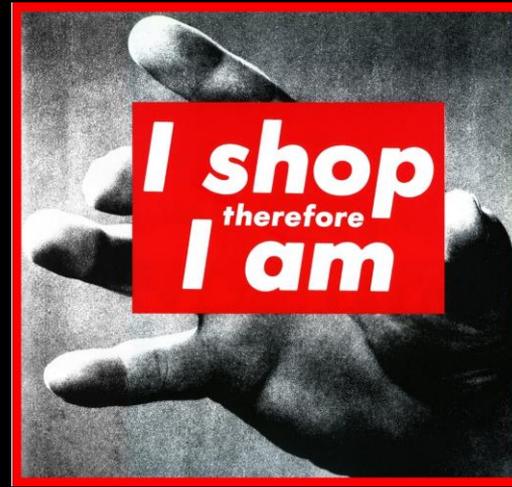


Marina Abramovic, Ritmo 10, 1976. Performance e Body Art.



Orlan (Mireille Suzanne Francette Porte), Performer e Body Artist.

A questão do Materialismo e do Consumo. Se relaciona a pressão econômica do sistema capitalista e neoliberal que impele a sociedade ao consumo intensivo. Uso do consumismo como crítica negativa ao sistema ou sua apropriação como recurso de produção e especulação no mercado de Arte. As grandes feiras e leilões que transformam obras de Arte em meros objetos de consumo intensivo e predatório se tornam foco de debate no contexto da Arte atual.



Barbara Kruger, Arte e Consumo.



Ai Weiwei, cerâmica da dinastia Han com logotipo aplicado, 1995.

Por último, mas não finalmente, temas e assuntos que tomam a questão das Tecnologias digitais, redes e plataformas sociais. A inserção das tecnologias no dia a dia e seu poder de manipulação e condução de valores, conceitos e ideologias sem tempo para reflexão ou análise social. O uso de redes amparadas em programas que estimulam realidades paralelas, virtuais, aumentadas, investe na Inteligência Artificial criando “metarrealidade” insólitas.



Carla Gannis, Retratos em paisagens, 2021.



Quayola, Effets de Soir. 2022.

Como se percebe, a questão temática é um dos principais motivos para o desenvolvimento das manifestações artísticas. Não há, em tempo nenhum da história da Arte, algo que não tenha um tema. As Obras de Arte dependem de motivos, estímulos e de propósitos, sejam individuais ou sociais, desde a representação de animais, pessoas, cenas, fatos e eventos relevantes até mesmo pela satisfação de vontades pessoais.

Por meio dos temas é possível identificar assuntos e interesses que movem a produção artística no tempo e no espaço. Eles são caminhos possíveis tanto para apreendê-las quanto para acessar seus sentidos e significações. Por meio deles é possível realizar conexões com a condição humana, a sociedade, seus anseios e realizações, suas conquistas e derrotas. A Arte é um mapa social em estado contínuo de construção e, por ela, é possível entender o todo.